



EIXO 2 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO AUDITOR DO FUTURO

GOVERNANÇA, AUDITORIA E RISCO SISTÊMICO EM INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS: O PAPEL DA TRANSPETRO NA DEFESA DA SOBERANIA BRASILEIRA E AS COMPETÊNCIAS DO AUDITOR DO FUTURO

Gustavo André Pereira Guimarães

Engenheiro Químico (UFRJ, 1997) e Administrador (UFRRJ, 2022). Possui 2 Mestrados: Tecnologia em Processos Químicos (UFRJ, 2001) e Estudos Marítimos (EGN, 2019). Doutor em Estudos Marítimos (EGN, 2024). Especialista em Gestão Pública Municipal (UFF, 2012). MBA em Finanças e Controladoria (USP/ESALQ, 2025). Cientista de Dados (DSA, 2022). Experiência de 7 anos como Professor Assistente em Cursos de Graduação - Disciplina Logística de Distribuição (UniverCidade, 2003-4; 2008-12). Profissional de Logística com passagem pelas seguintes empresas: Shell, Repsol, Vale, Sadia, Supermercados Modelo IGA, Amara, Bradesco Saúde e Previdência. Concursado BNDES durante 13 anos, com grande experiência em Patrocínio a eventos técnicos e culturais (2011-24). Concursado Transpetro atuando como Auditor Interno (2024-Atual). Áreas de Interesse: Tecnologia Nuclear, Energia / Transição Energética, Geopolítica, Políticas Públicas, Gestão Liderança e Logística. TIC: Linguagem R, Python, PowerBI, Analytics e IA.

RESUMO

A Transpetro é a maior empresa de logística do Brasil e é uma subsidiária 100% Petrobras. É responsável por infraestruturas críticas conectadas ao abastecimento e distribuição de petróleo, gás natural, seus derivados e produtos correlatos. Em sua maioria, os produtos estão vinculados à matriz energética nacional. No nível estratégico nacional, a Transpetro é parte integrante da geopolítica energética. Os movimentos mundiais e as decisões domésticas estão imbricados nos processos, padrões e estratégias adotadas pela Transpetro. De acordo com o autor, nesse particular, o auditor interno precisa ter um olhar apurado não só para o objetivo imediato da auditoria, mas extrapolar para a possibilidade de risco sistêmico e expandir o olhar para uma macrovisão global. A proposta é o desenvolvimento de uma “Competência Geopolítica”. Espera-se que o auditor interno do futuro considere, pelo menos em dois momentos da auditoria, as questões de geopolítica e soberania nacional: no início da auditoria e no final. No início da auditoria, a abordagem pode não parecer óbvia, dependendo da especificidade do processo a ser auditado. Após os levantamentos e as conclusões, deve voltar à questão mais ampla e desdobrar para o impacto geopolítico e para a soberania nacional. A metodologia utilizada foi uma busca documental tradicional com o auxílio de IA, o uso de livros de referência e



artigos. O autor conclui que esse exercício deve ser constante e essa expertise, desenvolvida, de modo que, para além do público de interesse dos relatórios de auditoria e das recomendações de institutos internacionais, o auditor interno esteja capacitado a entregar relatórios e sugestões que reflitam a realidade atual e futura da Transpetro no contexto real em que a empresa se situa. Sendo assim, propõe que a prática seja adotada internamente e recomenda que as demais estatais façam o mesmo, explicitamente, em todas as suas auditorias.

Palavras-chave: Transpetro, Geopolítica, Soberania.

PROBLEMA

A Transpetro é a maior empresa de logística do Brasil e é uma subsidiária 100% Petrobras. É responsável por infraestruturas críticas conectadas ao abastecimento e distribuição de petróleo, gás natural, seus derivados e produtos correlatos. Em sua maioria, os produtos estão vinculados à matriz energética nacional. No nível estratégico nacional, a Transpetro não é apenas uma empresa de logística: ela constitui ativo geopolítico central da soberania brasileira. Suas unidades operacionais são essenciais para a segurança energética nacional e estão cada vez mais expostas a riscos geopolíticos, cibernéticos e ambientais. A auditoria interna, nesse cenário, representa um instrumento de valor estratégico para consolidar ainda mais essa resiliência, ampliando a governança e antecipando riscos.

O Vision Report 2035 reforça que auditorias públicas precisam transcender a verificação contábil e atuar como instrumentos de governança, cidadania e resiliência institucional. Deste modo, há uma oportunidade de consolidar as práticas já sólidas da auditoria interna da Transpetro integrando riscos sistêmicos e alinhamento internacional em suas práticas. Ao incluir a dimensão geopolítica, pode se tornar benchmark global na área de segurança logística energética. Aparentemente, as estatais brasileiras se encontram na mesma situação, dado que as componentes geopolítica e de soberania nacional são raramente abordadas com a mesma ênfase de assuntos do momento, como Inteligência Artificial e *Prompt Engineering*.

METODOLOGIA



A metodologia utilizada foi uma busca documental tradicional com o auxílio de IA, o uso de livros de referência e artigos. A revisão bibliográfica inclui documentos entre 2018 e 2025, envolvendo geopolítica e segurança energética, auditoria pública, governança de estatais. Relatórios de Auditoria da Transpetro, da Petrobras, de outras estatais selecionadas e do TCU. Do Vision Report 2035, fez-se uma análise comparada com as boas práticas da INTOSAI, OLACEFS e OECD.

RESULTADOS ESPERADOS

- Incorporação da Competência Geopolítica como diferencial para os auditores internos, trazendo a capacidade de análise estratégica aos processos auditados.
- Disponibilidade de relatórios mais robustos e prospectivos, que articulem eficiência operacional, governança corporativa e impactos geopolíticos, fornecendo informações relevantes para a alta gestão e para a sociedade.
- Reforço da resiliência institucional da Transpetro, antecipando riscos cibernéticos, ambientais e geopolíticos, ampliando sua capacidade de adaptação em cenários complexos.
- Apresentação de uma Competência replicável em outras estatais brasileiras, contribuindo para a adoção de práticas de auditoria que conectem governança, cidadania e soberania nacional.